

# SALVAÇÃO DE GRAÇA

•Pela graça é que sois salvos mediante a fé, e isto não vem de vós; porque é um dom de Deus; não vem das obras; para que ninguém se glorie.

Eph. II: 8, 9.

•Se a Rectidão é pela Lei, segue-se que morreu Christo em vão.

GAL. II: 21.

NUMERO 1.

Recife, Outubro de 1875

ANNO I

## SUMMARY

O Concerto das obras..... 1  
 A Moralidade da Biblia..... 3  
 O Nosso Intuito..... 4  
 O Titulo do Nosso Jornal..... 5  
 Serão as Escripturas Sagradas plenamente inspiradas e de Autoridade Divina?..... 6  
 A Salvação é para os Peccadores..... 7  
 A Necessidade de um Mediador..... 8

## O Concerto das Obras

GEN. 2: 8—2: 16, 17—OSEAS. 6: 7

Móysés nos diz, que depois de ter Deus creado Adão, o poz no jardim do Eden. Daqui vemos que Adão foi formado lóra do jardim, e foi posto no Eden por um acto especial de Deus, e, como nós cremos, um acto de favor especial.

Nos versos 16 e 17 do 2. cap. do Genesis vemos neste acto os elementos de um concerto, ou pacto entre Deus e o homem que Elle tinha creado. O propheta Oseas dá a entender (cap. 6: 7) que havia um pacto entre Deus e Adão, como tambem o theor geral de todas as Escripturas, e especialmente a Epistola de Paulo aos Romanos.

Consideremos este Concerto das obrás.

O homem, segundo a Biblia, foi creado á imagem de Deus. Esta imagem de Deus, em que o primeiro homem foi creado, consistio nas faculdades de sua alma e no seu caracter moral. Elle era, no seu estado original, innocente, recto e santo. Sendo uma creatura era sujeito ao seu Creador, um subdito do

governo d'Elle, e naturalmente sujeito á Lei da Justiça, á lei do seu Creador. Adão recebeu do Creador sua existencia, sua vida, suas faculdades e sua força; e era dependente d'Elle em todas as cousas; por isso era obrigado a render a Deus seu amor, seu serviço, sua obediencia perfeita em todas as cousas, em todo o momento de sua vida e para sempre. Se elle obedecesse perfeitamente á vontade de seu Creador, que era a lei para o homem, teria ido bem como mesmo emquanto continuasse a obedecer-lhe: e se elle desobedecesse incorreria na pena de desobediencia e rebellião, qualquer que fosse esta pena, em virtude do caracter e justiça inexorable de Deus. Neste estado sem um concerto, a felicidade e bemaventurança do homem era dependente da sua propria boa cond. i. e da vontade livre de Deus. Porque Deus nada deu ao homem, senão (pela santidade, justiça e bondade inherentes ao seu caracter) tratá-o bem, como um fiel 'Servo', em quanto o homem continuasse a proceder bem.

Deus quiz; porém, da sua propria e livre vontade, mudar a condição do homem neste estado de prova perduravel, em que a posição do homem sempre dependeria da sua boa conducta, de instante a instante, e propoz e entrou em um pacto com Adão, para abreviar a prova do homem, confirmá-lo no estado de rectidão e segurar-lhe a bemaventurança eterna.

Neste concerto temos as duas partes:—Deus e Adão; a condição—obediencia perfeita; a promessa, no caso de obediencia,—a vida eterna; e uma sanção penal,—a morte, no caso de desobediencia.

Chamamos este pacto, o Concerto das Obras, por causa da condição de obediencia. O cumprimento da promessa por parte de Deus, dependeu das obras de Adão, da obediencia perfeita ao mandamento. Se elle cumprisse a condição teria a vida eterna por divida, porque teria trabalhado por conseguil-a, o ganho a recompensa pelos seus esforços. Mas embora seja chamado o Concerto das Obras, era em um sentido de graça; isto é, o estabelecimento, ou para melhor dizer, o dom do mesmo concerto para o homem, (porque era um dom livre da parte de Deus) era um acto de graça, um favor da parte de Deus, procedendo da sua propria bondade, porque Elle quiz dal-o. O homem não teve direito ao privilegio ou vantagens de um tal concerto, das quaes vantagens havemos de tratar logo.

As partes do Concerto eram: a primeira, Deus, prometendo a vida eterna ao homem e seus descendentes, sob condição de cumprir a sua parte, ou guardar perfeitamente o Concerto; e a segunda, Adão responsabilizando-se por conservá-lo perfeitamente.

No Concerto Adão era o Representante de toda a sua raça que havia de descender de si, e obrigou-se de cumprir a condição, não sómente por si mesmo, mas também por todos os seus descendentes.

Que Adão era Representante de toda a sua descendência, é evidente do facto — que todos nós hoje soffremos as consequências desta representação; e também do argumento de Paulo na Epistola aos Romanos, cap. 5 — comparando a relação de Christo no Concerto da Graça para com os crentes n'Elle, com a relação de Adão para com os seus descendentes. Diz o Apostolo, que todos peccaram em Adão. Rom. 5: 12.

A condição do Concerto era, como já vimos, a obediencia perfeita. Adão sujeitou-se livremente á condição. E' verdade que elle não podia recusar o concerto, porque era a proposta de Deus; e é igualmente verdade que elle não quiz regeital-o, porque elle mesmo era naquelle tempo recto e santo, e teve toda a confiança em Deus e também podia entender que o concerto era uma vantagem para o seu proprio bem estar. O homem sendo justo e santo podia guardar o concerto (o que nós agora não podemos fazer) se quizesse: porém sendo um agente livre podia também desobedecer-o e cahir, porque embora fosse santo capaz de peccar (fallivel), e por consequente, era responsavel por sua conducta.

A arvore da sciencia do bem e do mal era a pedra de toque para provar o coração do homem, para provar o espirito de obediencia nelle, á vontade de Deus. A prova do homem foi concentrada na sua obediencia a um mandamento, o de não comer o fructo dessa arvore. Não se quer dizer que elle podia transgredir a Lei moral sem peccado, mas sendo santo podia guardá-la, e era natural que elle obedecesse esta lei. Para provar a perfeita submissão do homem á vontade de Deus, Deus deu-lhe este mandamento como uma pedra de toque. Esse estado probatorio era temporario, isto é, por um tempo especificado. Se não fosse temporario, então o concerto não seria uma vantagem sobre o estado original do homem, mas a sua condição sob o concerto e posição a respeito do futuro, teria sido a mesma como anteriormente. Negada a temporiedade da prova, Adão nunca poderia alcançar os beneficios da promessa. A limitação do tempo ignoramos.

Agora consideremos a promessa. O que era esta promessa? Era a vida Eterna, com todas as bençãos incluídas nella. Deus prometeu ao homem, no caso de obedecer, estabelecê-lo em rectidão, santidade e felicidade perfeita, de tal modo que o homem não podesse cahir; prometteu mudar o homem do innocente, porém mutavel, estado, em que se achava, a um estado santo e *immutavel*. E' verdade que Moysés não menciona esta promessa. Mas se, neste acto não havia uma promessa, o concerto não era um melhoramento do estado do homem. Elle teria de continuar no seu estado de innocencia, e bem-aventurança, unicamente em quanto obedecesse. Com quanto Moysés não mencionasse essa promessa,

em outras partes da Biblia achamos linguagem tal qual esta: «Guardae as minhas leis e mandados, o quaes fazendo o homem viverá» (Lev. 18: 5. «Porém se tu queres entrar na vida guarda os mandamentos.» (Math. 19: 17.) «Ora a lei não é da fé, mas diz: o que observar estes preceitos achará nelles vida.» (Gal. 3: 12). Nestas e n'outras passagens das Escrituras a vida é a recompensa de obediencia. Mas depois da queda de Adão ninguem pôde obter vida deste modo, por si, porque não podemos obedecer a lei, — não obstante que somos responsaveis por nossa desobediencia. De certo, esta era a promessa á obediencia da lei no concerto promulgado com Adão, quando elle podia obedecê-lo. Alguns theologos illustres acham ainda outra passagem mais clara em Rom. 8: 3: «Porquanto o que era impossivel á lei, em razão de que se achava debilitada pela carne, enviando Deus a seu Filho em semelhança de carne de peccado, ainda do peccado, condemnou o peccado na carne, para que a justificação (rectidão, justiça) da lei se cumprisse em nós.» Daqui vemos que aquillo que a Lei não podia fazer pela fraqueza da carne (de Adão, ou nossa fraqueza resultante do peccado de Adão), Christo pelo seu poder o fez, isto é, adquiriu uma justiça pelas obras, e ganhou para os seus a vida eterna.

Agora podemos ver algumas vantagens resultantes do Concerto sobre a condição do estado original do homem. A promessa da vida, — a confirmação em um estado de rectidão e santidade, do qual não podesse cahir — depois da obediencia por certo tempo, era uma grande vantagem, que não havia no estado original.

A prova limitada a um tempo especificado — ter a bemaventurança eterna determinada pela obediencia limitada, em vez de continuar em um estado fallivel, no qual a sua bemaventurança dependia da sua obediencia de momento a momento, e do qual podia cahir em qualquer hora, era também grande vantagem.

Outra vantagem era, ter toda a nossa raça provada na pessoa do nosso primeiro Pae, Adão, nosso Representante, sendo elle mesmo innocente e situado nas circumstancias as mais favoraveis: em lugar de sermos cada um de nós provados por si mesmo em nossa condição actual, (peccaminosos como nós somos) e nas circumstancias com que estamos rodeados neste mundo. Todas tres eram bençãos decodadas da livre graça de Deus para com o homem.

O Concerto teve também uma sancção penal, uma pena imposta á desobediencia: «Porque em qualquer dia que comeres delle (o fructo) morrerás de morte,» ou mais literalmente *morrendo tú morrerás,* uma fórma de expressão muito emphatica da lingua hebraica. Esta morte de que se falla aqui, inclue a morte espirital, ou da alma, — a morte temporal, ou a do corpo, — e a morte eterna, a segunda morte de que se falla no Apocalypse, isto é, a perda da alma e do corpo no tanque de fogo e enxofre (Apoc. cap. xx.)

Ha alguns que consideram o comer do fructo da arvore uma pequena falta, e acham cruel e barbaro que Deus punisse um peccado tão pequeno com uma pena tão terrivel.

Isto é porque elles teem pensamentos altivos acerca da dignidade e dos merecimentos do homem, porém pobres e baixos pensamentos da honra, justiça e gloria de Deus Soberano. Nem entendem elles o ponto.

Porquanto era pequena a pedra de toque, o comer do fructo, por tanto era facil a abstinencia e a obediencia ao mandamento de Deus. E tanto mais era facil a obediencia, quanto era enorme o crime da desobediencia.

O homem preferio a vontade de si mesmo e seu prazer á vontade e autoridade de Deus, seu Creator e Soberano.

O resultado foi, que o homem comeu, peccou, cahio, perdeu a vida espirital, com que foi originalmente dotado, tornou-se espiritualmente morto, sem poder de commungar com Deus, sem poder ter um bom sentimento, ou fazer uma boa acção, ou mesmo ter o desejo ou inclinação para o bem.

Toda a sua raça, em consequencia, nasce nesta mesma condição, ou estado de morte espirital.

Todos nós, assim como Adão, estamos expostos a todas as afflicções da vida e havemos de soffrer a morte do corpo, resultados do peccado.

Mas isto não é tudo. Adão e todos os seus descendentes teriam de soffrer a pena da morte eterna, se não fosse a graciosa intervenção de Jesus Christo, o Mediador do Novo Concerto, o Concerto da Graça, de que havemos de tratar em outra occasião.

J. R. L.

## A Moralidade da Biblia

Parece um despropósito defender a moralidade da Biblia; porém nós o fazemos, porque, infelizmente, ha pessoas que a oppugnam.

Quando consideramos que toda a superioridade moral da sociedade moderna sobre a sociedade de Roma pagã é devida á Biblia; quando consideramos o facto sabido e conhecido de todos que os povos modernos que tem o mais livre accesso á Biblia, e que mais aproveitam desta liberdade, são os povos mais virtuosos, mais felizes, e mais livres porque conhecem melhor as responsabilidades da liberdade; e quando consideramos em particular que toda a familia e todo o individuo, que directa ou indirectamente é governado pelos preceitos da Biblia, mostra a excellencia moral desse livro, não só em sua vida, mas tambem nos pensamentos (pela sua conversação):

parece incomprehensivel quaes possam ser os motivos ou as razões que levam certos homens que vivem sob a influencia da civilização christã, gozando mais ou menos das vantagens da moralidade biblica, a atacarem esta fonte de virtude.

Póde ser que tenham razões poderosissimas para assim o fazerem. Devem ter mesmo estudado a Biblia mais acuradamente do que todos os outros homens para acharem cousas novas, pelas quaes pretendem provar que a reformação do mundo é devida a uma má interpretação desse livro. Segundo elles, os primitivos christãos não podiam ter entendido o ensino de seus proprios livros, pois o proconsul pagão Plinius testificava que não havia crime nem immoralidade nelles, mas pelo contrario que se obrigavam por juramento a não commetter-os.

Era a interpretação da ignorancia da parte destes primitivos christãos, que os levou a tal conducta!

E nós outros em ignorancia igual pensamos da mesma fórma— que a Biblia ensina a moralidade!

Devem ser boas as razões das quaes segue-se semelhante conclusão.

A unica razão pela qual se pretende accusar a Biblia de immoral é que homens chamados santos commetteram immoralidades, e que estes homens nos são apontados como modelos de virtude. Mas para isso ser uma razão era necessario que se nos apontasse esses homens como exemplos relativamente a seus peccados; ao passo que o facto é que esses mesmos peccados são condemnados em innumerous lugares da Biblia: e muitas vezes no caso mesmo desses homens santos, não só temos a condemnação explicita de seus peccados, como tambem alli é referido o castigo paternal, mas severo de Deus. É certo que elles nos são apontados como exemplos quanto á sua fé e á sua submissão a Deus em tudo.

Nota-se que o vocabulo *santo*, de que se usa na Biblia não quer dizer homem perfeito em todo o rigor do sentido, mas sim homem separado espiritualmente do mundo e dedicado a Deus. Todos os verdadeiros crentes eram e são santos na accepção propria do termo biblico. Que elles peccaram e podem peccar não é uma novidade ou descoberta.

Se a Biblia nos tivesse representado estes homens sem peccado, o que diriam hoje os criticos? Diriam que não era fiel a historia, porque na opinião delles tal perfeição era impossivel.

E neste caso o que fariamos nós hoje como peccadores que somos, e que procuramos a salvação, achando que Deus só salvou a homens perfeitos?

A descripção fiel que faz a Biblia a este respeito, prova a lealdade e fidelidade dos escriptores, que não occultavam os actos vergonhosos commettidos pelos seus maiores heróes; e serve para illustração das palavras de Deus, que Elle salva os peccadores.

W. L. G.

## SALVAÇÃO DE GRAÇA

RECIFE; OUTUBRO DE 1873.

## O Nosso Intuito

Porque damos á luz este *Jornal* quando já ha muitos publicados?

Crendo que não ha verdadeira civilisação, se não a que é baseada na verdade de Deus; que não ha moral se não a que se funda na mesma, e não emana d'alli; e que a Biblia que contem a vontade de Deus revelada a nós, é para os homens a fonte da verdade. Crendo que não ha melhor sustentaculo para o paiz do que um povo bem instruido na verdade da Biblia; que não ha melhor salva-guarda da liberdade nacional, dos direitos dos cidadãos, dos direitos da consciencia, do que uma boa instrucção nas doutrinas da Biblia derramada entre todas as classes da sociedade, desde o palacio do rei até á choupana humilde do mais pobre pescador; achamos que não ha cousa mais triste para o futuro, na condição geral em que se acha este paiz, do que a falta de conhecimento da Biblia e as suas verdades, que prevalece tão inteiramente entre todas as classes, os ricos assim como os pobres; e julgamos que não ha cousa mais necessaria no Brazil de hoje do que uma instrucção nas doutrinas da Palavra de Deus geralmente derramada entre todo o povo.

Pensamos que não podemos render um melhor serviço para o paiz, tanto para o bem estar politico, social, moral e religioso, como para os interesses eternos das almas dos individuos, do que em chamar a atenção do povo ao ensino da Palavra de Deus, e em explicar-lhe estas verdades sublimes e salvadoras para o esclarecimento das idéas, para o conforto dos corações, para a salvaçáo das almas.

Declaramos desde já, que será sempre nosso fim principal chamar os homens das trevas em que andam no seu estado natural, á luz de Deus, guiar os peccadores perdidos ao Salvador e os edificar na verdade.

Será sempre o nosso supremo appello a Biblia, a Palavra de Deus, pura e incorrupta. Não receamos a luz da verdade. Não tememos a Palavra de Deus. Rogamos ao povo que a leia, que confira as nossas explicações com a propria Biblia, e que aceite sómente aquillo que é de accordo com o ensino da Palavra de Deus. Sentimos a ignorancia do povo nas verdades da Biblia, e nosso grande desejo é que as leia, conheça e creia.

Nem tememos o exame o mais severo possivel da Palavra de Deus, pela razão ou pela sciencia; seja ella porém a razão ou a sciencia verdadeira, e não a falsamente chamada sciencia. A Biblia já resistiu e venceu os assaltos dos infieis por muitos seculos, já sustentou a prova dos seculos, e cada vez ella sahe da lueta contra a incredulidade com a sua luz brilhando mais resplandecente do que jámais antes.

E' nosso alvo, neste periodico, proclamar e explicar o Evangelho de Jesus Christo, segundo a graça que Deus nos administrar. É nosso desejo e será sempre nosso esforço ensinar a VERDADE, toda a verdade, e nada se não a verdade, em dependencia da graça de Deus; a quem rogaremos que a abençoe.

Reclamará de nossa parte muita attenção a verdade acerca do seguinte:—Jesus Christo, a sua pessoa, o seu caracter, o seu officio, a sua obra; como Filho de Deus, da mesma essencia com o Pae, igual em poder e gloria; como homem; como o Mediador do Concerto, o unico Mediador entre Deus e os homens; como nosso unico Propheta, nosso unico Pontifice, nosso unico Rei; nosso Propheta que nos ensina pela sua palavra. Escripita por homens inspirados, pelas palavras da sua propria bocca e pelo seu espirito; o nosso Pontifice que uma só vez para sempre offereceu-se a si mesmo como victima pelos peccados; nosso Rei que nos governa com um sceptro de amor e não de terror: os grandes factos da sua vida, morte, resurreição, ascensão e accesso ao throno, e as verdades gloriosas que emanam d'elles; o seu sacrificio, o unico. Sacrificio pelos peccados, um sacrificio substitutivo e todo sufficiente para expiar todos os nossos peccados, pleno completo, final e perduravel nos seus effeitos; a obra da Redempção effectuada por Jesus Christo, completa e perfeita em todas as suas partes.

Esperamos sustentar e ensinar a doutrina da corrupção total da natureza humana e ruina completa da nossa raça pela quêda de Adão, ou em outras palavras que o homem é morto pelo peccado e necessita uma nova vida, uma vida espiriutual de cima, sómente dada pelo Espirito Santo.

Havemos muitas vezes de apresentar a offerta gratuita por Deus da Salvaçáo de Graça a todos; a Justificação de todos os peccados pela Fé em Jesus Christo, uma justificação presente, immediata, completa, sempiterna; a Vida Eterna, o dom de Deus, da qual aquelle que a recebe goza neste mundo mesmo; a Adopção na familia de Deus como filhos, de todos que crêm em Jesus Christo; a União com Jesus Christo de todos os seus membros como a das varas na videira; a verdadeira Posição do crente em Jesus perante Deus, como um peccador já salvo, um réo perdoado, um filho de Deus amado do seu pae, um herdeiro dos Céos, e coherdeiro com Christo; a Presença actual de Jesus Christo mesmo em espirito com todos aquelles que crêm n'Elle; o Dom do Espirito Santo por Christo, e a Presença e Morada do mesmo Espirito nos corações dos crentes para os purificar e os transformar á imagem de Jesus Christo, para os confortar, fortalecer e guiar; a Santificação do crente pelo mesmo Espirito que applica á alma o sangue de Jesus, para aimpá-la, mediante a fé na Palavra d'Elle; a Conservação dos crentes na fé em Jesus Christo pela graça do Espirito. até que elles

chegam á gloria; a Certeza da Redempção final que os crentes em Jesus podem e devem ter pela fé no seu nome e pelo testemunho do seu Espirito nos corações delles, embora estejam ainda no mundo, e o peccado resida nos seus corações.

Havemos de ensinar a Necessidade da Regeneração da alma, como a qualificação para chegar á presença de Deus; a necessidade do Arrependimento que conduz á vida, levando-nos a aborrecer e fugir do peccado; a necessidade da Fé viva nos unindo a Jesus, não como uma condição que devemos de cumprir para obter a justificação, mas como um laço que nos liga a Christo, sendo ella mesma o dom de Deus, a Necessidade da Santificação das nossas almas, e das Boas Obras, não para merecer a salvação, mas como o fructo do Espirito e a prova da salvação já recebida.

Constantemente sustentaremos a Plena Inspiração e Divina Autoridade das Escripturas Sagradas como a Palavra de Deus em todas as suas partes a fonte da verdade para os homens.

Havemos de explicar a doutrina ácerca da Igreja como o Reino de Christo, a sua organisação, o seu governo, o seu caracter, como a achamos revelada na Biblia.

Especialmente, e além de tudo, será sempre o nosso dever e nosso prazer proclamar as boas noticias do Evangelho, isto é, JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ, SALVAÇÃO DE GRAÇA, que decorre da Soberania de Deus, e assim aponlarmos aos peccadores o unico caminho da vida; e tambem a gloriosa verdade que JESUS CHRISTO É O UNICO SENHOR E CABEÇA DA SUA IGREJA remida com seu sangue, o UNICO REI EM SIÃO.

J. R. P.

## O Titulo do Nosso Jornal

Servimo-nos do Titulo *Salvação de Graça* para esta folha, porque expressa bem o seu caracter, cujo fim especial é ensinar A Verdade que Deus nos revela a respeito do unico Caminho da Salvação, e convidar aos homens a andar por elle—chamar os peccadores da descrença em que vivem e do odio que tem para com Deus á Fé n'Elle; das Trevas do peccado á luz de Deus; da miseria da condemnação ao gozo da redempção; das suas proprias obras, penas e agonias em esforçar-se de salvarem-se a si mesmos, ao descanço e paz em Christo e sua salvação; do serviço do mundo, do peccado e de Satanaz ao serviço do Deus Verdadeiro; da morte á vida.

No cumprimento deste fim teremos de ensinar, de vez em quando toda a verdade que Deus nos revela, quando houver occasião, como já explicamos em outro artigo d'este numero,

A *Salvação de Graça* quer dizer que nossa salvação não é pelas nossas obras, mas sim, unicamente pela livre graça de Deus.

Deus tem-nos preparado a salvação pela mediação, e pela obra já cumprida, de seu Filho Jesus Christo; e agora nos offerece esta *perfeita* salvação de graça, sem preço, porque Elle bem sabe que nós não temos força alguma com que ganhal-a, nem preço para dar com que compral-a.

E' bom definir claramente aqui a significação de alguns termos que havemos de usar, a saber os termos «*Merito*,» «*Graça*,» «*Obras*.»

O termo «*Graça*» na acceção Biblica, não acha seu proprio opposto ou antithese no termo «*Merito*;» mas sim, no termo «*Obras*,» *Obras da Lei*.»

Na questão das relações entre Deus e os homens «*merito*» é fora de toda a consideração. A creatura não pôde *merecer* (na propria significação da palavra) cousa alguma do seu Creator. Elle deve em virtude de ser creatura, tudo que pôde render ao seu Deus. E o homem, mesmo innocente, não pôde trazer Deus em posição de dever-lhe cousa alguma. Um homem pôde *merecer* alguma cousa de outro homem, porque elles são iguaes. Para a creatura *merecer* cousa alguma de Deus havia de estar no mesmo paralelo com Deus, em vez de ser a obra das mãos d'Elle. Se a salvação, embora fosse das Obras (como vemos na economia do Concerto das Obras), obras apontadas por mandamento de Deus, não seria por merito,—não é possivel o ser, porque o facto de dar um tal Pacto de estabelecer um tal plano para obter a Vida Eterna, pelo qual Deus obrigou-se ao homem, era um livre acto de favor da parte de Deus,—favor *não merecido* pelo homem. Ou em outras palavras, se Adão tivesse ganho a Vida Eterna *pelas obras da Lei*, no primeiro Concerto, e por conseguinte tivesse recebido a recompensa *por dívida* não o teria sido por «*merito*,» não obstante ser por dívida.

Para a Vida Eterna ser merecida é preciso considerar as obras que a ganham como um equivalente da recompensa—Vida Eterna. Então vemos que a Vida Eterna no primeiro Concerto podia ser *pelas obras*, mas ainda ser inteiramente *desmerecida*.

E' terrivel o haver homens que pensam ou dizem que pensam, que a creatura embora fosse innocente, muito menos sendo peccadora, pôde *merecer* cousa alguma do Altissimo Deus.

A Vida Eterna *por merito* é uma impossibilidade, pela natureza do caso; nunca podia ser por este modo, mesmo para a mais alta creatura.

A Vida Eterna *pelas obras* podia ser sob o Concerto das Obras, o homem sendo innocente.

Mas agora A Vida Eterna, ou Salvação, não pôde ser *pelas nossas obras*, por causa do peccado, muito menos pôde ser *por merito*.

Agora vamos ver a verdadeira antithese do termo «*Graça*» na Biblia.

No uso biblico, o termo «*Graça*» acha seu proprio opposto nos termos «*Obras*, *Obras da Lei*.»

Quando as Escripturas fallam ácerca da Salvação pela Graça, ou Salvação de Graça, quer dizer sem dívida, Salvação sem *merito*, ou sem merecel-a, sim, mas quer dizer muito mais do que isto, a saber

Salvação sem as obras da Lei. Salvação de graça é a Salvação livre, sem preço, obras, ou condição.

Em nenhum lugar na Biblia pôde-se achar a ideia de «merito» da parte da creatura para com o Creador.

Quando a Biblia usa estes termos «Salvação de Graça, Salvação pela Graça,» não quer dizer sómente que a Salvação não é *por merito*; mas sim, que não é *pelas obras* da lei, de nenhum modo, não *pelas obras* feitas por nossa força, antes da regeneração,—nem pelas obras feitas por ajuda e poder do Espirito Santo, depois da regeneração da alma, mas quer dizer Salvação sem quaesquer obras da nossa parte, da livre soberana graça de Deus.

A Salvação que Deus offerece aos peccadores é desmerecida, porque o homem não mereceu os termos do Concerto das Obras, que Adão violou, e que Christo cumprio por nós, e pelo qual ganhou a Vida Eterna para nós; é pela graça ou de graça, porque, ainda que foi ganha pelas obras da parte de Christo, *é sem obras, inteiramente sem obras da nossa parte.*

Concluimos assim esta explicação, que a Salvação pelas obras da Lei seria sem merito; mas a Salvação pela graça é Salvação *sem obras.*

É bem triste que ha alguns que—embora todo o nosso peccado e miseria, embora a corrupção dos nossos corações, que se manifesta tão claramente todos os dias,—ainda julgam, que elles pôdem alcançar a Salvação pelos seus proprios esforços, isto é, pelas suas obras, obras de uma lei já violada.

E é um facto lamentavel que ha muitos que se appellidam de *christãos* os quaes, na soberba do coração carnal, negam, e até oppugnam a Salvação pela graça, não obstante que sua fraqueza para obrar bem é tão evidente a todas as vistas.

Daqui segue-se a necessidade de provar cousa tão clara, isto é que A Salvação para nós é unicamente pela Graça.

O facto que os peccadores precisam uma tal prova, é a maior evidencia da sua ruina em peccado, e a impossibilidade de serem salvos senão pela graça de Deus.

Vamos ouvir a palavra de Deus em prova da «Salvação de Graça» e da definição que acabamos de dar a este termo.

O Apostolo Paulo escrevendo aos Romanos diz: «Segundo a eleição da *sua graça*, salvou Deus a um pequeno numero, que Elle reservou para si. E se isto foi por graça, *não foi já pelas obras*: d'outra sorte a *graça já não será graça.*» (Rom. 11: 5, 5.)

O mesmo Apostolo diz aos Ephesios: «Porque pela graça é que sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós: porque é um dom de Deus; *não vem das obras*, para que ninguém se glorie.» (Eph. 2: 8, 9.)

No capitulo trez da Epistola aos Romanos lemos: «Tendo sido justificados *gratuitamente* por sua graça, pela redempção que teem em Jesus Christo... «Concluimus, pois, que o homem é justificado *pela fé, sem as obras da Lei!*» (Rom. 3: 24 e 8.)

Paulo. escreve tambem aos Galatas: «Eu não rejeito a graça de Deus, porque se a justiça (rectidão) é pela Lei, *segue-se que morreu Christo em vão.*» (Gal. 2: 22.)

Estaes satisfeito, Leitor?

Então vos rogamos, recorrei a Jesus Christo, e recebei d'Elle a Vida Eterna, Salvação de Graça.

J. R. J.

## Serão as Escripturas do Velho Testamento plenamente inspiradas e de Autoridade Divina?

Ha muitos individuos neste seculo e neste paiz, que questionam acerca da verdade, da autoridade, da authenticidade, e em geral do caracter das Escripturas Sagradas, especialmente de alguns pontos do Velho Testamento.

Podemos dividil-os em tres classes. A primeira consta daquelles que as regeitam, e dizem que não pôdem crel-as. A verdade é que elles não querem acceital-as nem obedecel-as: E a razão da forte opposição delles podemos achar nas palavras de Jesus, Ev. de João, III: 19 e 20. «A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque eram más as suas obras. Porquanto todo aquelle que obra mal aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras.» Nesta passagem Jesus mesmo é A Luz, e nas Escripturas esta Luz revela-se a nós. Diz o Psalmista: «O preceito do Senhor é claro, que esclarece os olhos.» Ps. 18: 9. Estes regeitam as Escripturas e as aborrecem porque ellas condemnam a sua conducta e as suas vidas. O motivo que teem é o interesse proprio. E havemos de conceder que elles teem forte razão de desgostar-se das escripturas.

A segunda classe é numerosa, talvez a maior, e consiste daquelles—que são tão preguiçosos, que não estudam o assumpto por si mesmos, e tão simples que não pôdem julgar dos argumentos de outros sobre a materia. Estes acceitam as palavras allivas da primeira classe que balbucia em voz alta sua descrença, em palavras tão vãs como estrepitosas, e esta classe acceita muito som em vez de argumento. A razão que muitas vezes motiva a segunda classe é desculpar a sua indifferença a respeito de um assumpto tão importante, ou para parecer muito sabios a outros. E' triste que a mocidade do paiz esteja tão exposta pela sua posição a ser enganada deste modo. E é mais triste ver que muitos entre elles seguem este caminho por causa da sua inexperiencia e da sua propria mocidade.

Talvez exista uma terceira classe, que contãa daquelles que ouvem objecções contra a Biblia e os sabem respondel-as, e que acham nos livros sagrados

difficultades que não pôdem explicar. Satanaz, os homens mãos e os homens indifferentes estão sempre promptos a dizer-lhes que estas difficultades não se pôdem explicar. E daqui estes teem duvidas, suspeitas, e não aceitam inteiramente as Escripturas.

Consideramos as Escripturas como a Palavra de Deus, e por conseguinte de autoridade divina, tanto as Escripturas do Velho Testamento como as do Novo.

Aqui é preciso dizer que aceitamos como Escripturas Sagradas sómente os livros que os judeus aceitaram, e não podemos incluir nellas os livros apocryphos: a saber, Tobias, Sabedoria, Judith, Ecclesiastico, Baruck, os dous Maccabeus, e os capitulos acrescentados aos livros de Esther e Daniel, os quaes os judeus não incluíram no *Canon*.

Quando affirmamos a inspiração divina das Escripturas, não queremos dizer a inspiração de uma ou outra versão da Biblia nas diferentes linguas, nem de um ou outro dos velhos manuscritos dos Sagrados livros, mas sim do texto original das Escripturas, como foi dado por Deus.

Achamos nas proprias Escripturas bastantes provas da sua origem divina. A verdade que ellas revelam, a doutrina que ensinam, a construcção do livro mesmo, todas provam claramente a quem for razoavel que ellas vem de Deus. Porém, nosso fim agora é mostrar que as Escripturas do Velho Testamento são inteiramente inspiradas. Ouçamos o que ellas dizem de si mesmas. Continuamente elles reclamam autoridade divina. Os escriptos dellas reclamam a inspiração do Espirito Santo.

Os Prophetas começam suas prophcias muitas vezes com taes palavras como estas:

«Ouvi a palavra do Senhor.» (Isa. 28: 14, Jer. 17: 20); «Isto diz o Senhor.» Jer. 22: 1).

Jesus Christo e os seus Apostolos aceitaram as Escripturas do Velho Testamento como inspiradas.

Os judeus dividiram o *canon* em tres partes:

A Lei de Moysés, os Prophetas, e os Psalmos ou Escriptos Sagrados, e desta divisão achamos menção em Lucas 24: 44, e em o Novo Testamento achamos todas estas tres partes citadas de vez em quando; sim, mais, elles citam e aceitam a Lei de Moysés (Math. 4: 11—11. Mat. 22: 31, 32), os Livros Historicos (Math. 12: 1—8), os Psalmos (Eph. 4: 8, Heb. 1: 8), as prophcias (Luc. 4: 21). Além disto encontramos nos Escriptos do Novo Testamento citações ou allusões e referencias a quasi todos os livros do Velho Testamento, e os factos contados nellas.

Servindo-se tão frequentemente destes livros teria sido deshonestidade da parte de Jesus e de seus Apostolos não informarem ao povo se houvesse ahi erros.

Ao contrario Elles introduzem suas citações com estas palavras: como diz o Espirito Santo (Heb. 3: 7) diz o Senhor (Actos 2: 17) e outras.

Achamos Jesus mesmo muitas vezes citando as Escripturas do Velho Testamento, sempre as tratando com muita estima e reverencia. Achamo-lo ensinando e explicando ao povo o ensino das letras sagradas. Mas não achamo-lo nenhuma vez desprezando uma palavra dellas. Nunca vem-o reprehendendo os judeus de terem corrompido os livros sagrados.

Nunca vem-o corrigindo erros nelles, porque não havia erros lá.

O Filho de Deus enviado pelo Pae, accitou o Velho Testamento sem questional-o, como inspirado, inteiramente inspirado em todas as suas partes.

E' o homem! o homem ignorante, fraco, peccaminoso, que questiona, que despreza, que regeita a Palavra de Deus! E' o homem que apostatou de Deus, que crê a mentira do Diabo, que peccou, que ainda ama mais as trevas do que a luz, o qual duvida da autoridade divina do Velho Testamento; mas não o Filho de Deus, não o Senhor mesmo.

Mas ha duas passagens em o Novo Testamento que estabelecem além de toda a duvida a inspiração e divina autoridade do Velho Testamento.

O Apostolo Paulo, escrevendo a Timotheo diz: «toda a Escriptura divinamente inspirada é util, etc. (2 Tim. 3: 16.)»

O Apostolo aqui falla a respeito das Escripturas do Velho Testamento, e as declara divinamente inspiradas.

O Apostolo Pedro escreve: «em nenhum tempo foi dada a prophcia pela vontade dos homens; mas os homens Santos de Deus é que fallaram, inspirados pelo Espirito Santo.» 2. Ped. 1: 21. Não podemos pedir ou desejar testemunho mais exacto ou mais claro pela autoridade divina do Velho Testamento do que aquellas palavras de Pedro. Palavras não pôdem exprimir melhor a ideia.

A palavra *prophcia*, aqui não podemos limitar ás prophcias na accepção estricita do termo, mas include todos os escriptos do Velho Testamento sem distincção. Vê-se portanto que temos o testemunho do grande Apostolo dos Gentios, e o do Apostolo da Circumcissão, á divina autoridade do Velho Testamento. Não!... Temos a palavra de Deus mesmo, em pról desta verdade, porque foi o Espirito Santo quem falou por Elles.

E vemos que o Velho Testamento, todo o Velho Testamento, em todas as suas partes, embora seja escripto por homens, é inspirado pelo Espirito Santo; embora sejam as palavras dos homens, são palavras do Deus vivo.

J. R. L.

## A Salvação é para os Peccadores

Achamos o seguinte trecho no discurso do Moderador da ultima Assembléa Geral da Livre Igreja da Escocsia, na occasião de findar a sessão.

«Maravilhosa, bendita verdade, que «Jesus Christo veio a este mundo para salvar aos peccadores.» A primeira vez que se vê isto enche-se a alma com surpresa e ineffavel gozo. Ha muitos annos, em um

tempo de interesse religioso, uma estrangeira tendo ares de superior intelligencia me visitou com tristeza de espirito. Fallando com ella achei claro seu conhecimento da letra e da doutrina das Escrituras, e descobrindo que eu não podia dar-lhe mais instrucção alguma não lhe fiz mais perguntas, mas succintamente desenvolvi e insisti nas palavras: «Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores,» e acabei como uma oração.

Emquanto eu fallava, um regato de lagrimas começou a deslizar-se lentamente e ella pareceu estar alliviada, mas continuava silenciosa. Uma semana depois, ella voltou com o rosto brilhante de gozo, para me dizer que tinha achado a paz com Deus, a qual antes procurara em vão. Eu perguntei-lhe «porque choravestes quando sahistes outro dia?» «Eu chorava de gozo.» «E o que foi que deu-vos esse gozo?» «Eu vi, enquanto estaveis fallando, que «Jesus Christo veio a este mundo salvar os peccadores.» «Mas já sabeis isto antes?» «Não.» «Então que pensaveis?» «Eu sempre pensava que Jesus Christo veio a este mundo para salvar aos santos, e chorava de gozo quando vi que Elle veio para salvar os peccadores.»

Para mim é sempre novo cada vez que eu vejo que «Jesus Christo veio a este mundo para salvar os peccadores.» Não me parece como se nunca o tivesse visto antes, porém, cada vez mais que o vejo é tão nova e brilhante, — ás vezes mais nova, e mais brilhante, — tão fresco como se fosse agora a primeira vez que o vi e sempre me parece como se me tivesse esquecido desta verdade diariamente e diariamente a recuperasse. Quão nova não será ella a primeira vez que nos reunirmos á Igreja dos primogenitos lá em cima! Quão nova e maravilhosa será depois de milhares de annos nos Céos!

*Dr. Hoagy Stuart*

## A Necessidade de um Mediador

Estamos em *rebellião* contra o Deus que nos creou, e que governa o mundo com o seu braço todo poderoso. Não podemos escapar da sua autoridade, pois o universo é o seu dominio, e a sua mão pôde-nos alcançar até nas profundidades do inferno. Podemos nós achar a paz?

Estamos *condenados*. Foi pronunciada a sentença. Já foi declarada muitas vezes. Ninguém pôde ignorar-a. Deus não é um homem para mudar de proposito. A sua verdade e a sua justiça estão comprometidas na execução da sentença. Não é fraco seu braço, que lançou dos mais altos Céos os anjos rebeldes.—Podemos nós ser considerados innocentes?

A *morte* nos está esperando; esta é o effeito da sentença. Não é ella um somno eterno, como tem cantado os poetas; nem a aniquilação—a perda absoluta da existencia, como julgam alguns philosophos que querem eximir-se de toda a responsabilidade á lei divina: mas a separação eterna da presença de

Deus n'um estado de miseria que a imaginação humana não pôde comprehender nem descrever.—Podemos nós alcançar a vida e o gozo eterno?

Somos *peccadores*, com almas impuras; e está dito: «sem a santidade ninguém pôde ver a Deus.»—Havemos nós de ver a sua face?

Como *rebeldes* offereceremos a nossa submissão? Mas como entraremos na sua presença? Só aquellas que tem a santidade pôdem entrar ahi. Se nós temos a ousadia de desprezar esta presença e de entrar como somos, isto não havia de adiantar a nossa causa. Pelo contrario havia de excitar a ira de Deus. E além disso onde ha o homem que pôde obedecer a Deus perfeitamente como quer a lei? Não existe.

Soffriremos então a sentença, para que sendo satisfeita a lei possamos ter outra oportunidade de procurar a vida? Mas a sentença é eterna. Nunca a cumpriremos.

É claro que em nós não ha esperanza de vida. Ha apenas—morte.

Como acharemos a reconciliação com Deus? Toda a ajuda ha de vir de fóra.

Quem nos ajudará? Acaso Paulo pôde nos ajudar? ou Pedro? ou Moysés? ou Abrahão? Pôdem elles offerecer-se para soffrer o que nós temos de soffrer, e assim nos reconciliar com Deus? Se um escravo se offerecesse para vender-se e assim pagar a divida de um amigo, de certo o seu Senhor havia de protestar. Um homem livre pôde se offerecer por outro; mas o escravo não. O escravo não pertence a si mesmo. Muito menos pôde Paulo, ou Pedro, ou qualquer outro homem offerecer sua vida por nós. Elles são servos de Deus,—devendo tudo a Deus por toda a eternidade. E o que valeria a vida de um delles? Importaria a vida de um peccador—nada mais.

A mesma difficuldade haveria para um anjo. O anjo mais exaltado é servo. Durante toda a eternidade, e em cada momento deve a Deus todo o seu serviço. Nunca será livre da obrigação. Como poderia elle nos ajudar?

Quem nos pôde reconciliar com Deus? Quem o ha de fazer? Se Deus não tivesse considerado a nossa necessidade sob as vistas de piedade, não teria havido salvação. Mas Deus é misericordioso. Ha um mediador que é Jesus Christo-Homem, «que se deu a si mesmo para a redempção de todos.» O caminho da salvação está aberto. Entre quem quizer.

*M. A. E.*

## AVISO

Visto que o nosso fim em publicar este Jornal é para espalhar o conhecimento da VERDADE, e por esta razão a assignatura é tão modica, ficaremos muito agradecidos a todos os amigos da causa do Evangelho se interessarem-se pela sua maior circulação.

Publica-se este Jornal uma vez por mez. Escripção da Redacção, rua do Imperador, n.º 43, 1.º andar. A correspondencia poderá ser dirigida á caixa do Correio n.º 70.

### Condições da assignatura

Para o Capital por um anno 2\$000, para o Interior 2\$200, pagamentos adiantados. Numero avulso 200.

Typ. Luso-britannica de W. T. Wood.

Lisboa. Rua direita das Janelas Verdes, n.º 28.—1876.